PLANEJAMENTO URBANO

O cenário de atuação do urbanista no contexto municipal

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO
ORIENTADOR: Samuel Soarer dos Santos
ACADÊMICO: Roque Costacurta Junior

INTRODUÇÃO

Os avanços na legislação urbanística possibilitam estabelecer novas maneiras para orientar o desenvolvimento das cidades brasileiras. Mesmo depois de quase vinte anos de aprovação do estatuto da cidade muito ainda precisa ser feito para que o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade seja garantido.

Na primeira década de vigência do estatuto houve diversas iniciativas por parte do governo federal buscando a implementação do que era previsto na lei, desde a criação do Ministério das Cidades até programas de capacitação e linhas de financiamento para projetos urbanos.

Hoje a maior responsabilidade para a consolidação deste novo cenário de desenvolvimento é de competência dos municípios. Assim, cada município deve legislar sobre assuntos de interesse local, buscando suplementar a legislação federal e estadual com o fim de tornar operacional o uso das ferramentas de planejamento urbano, para que possa fazer cumprir os objetivos estratégicos definidos no Plano Diretor.

A clareza com que os objetivos são descritos no Plano Diretor é de fundamental importância para a viabilização de sua implementação. Tendo em vista que o planejamento urbano no Brasil está em uma fase crítica para a consolidação da nova ordem jurídico-urbanística e os principais responsáveis por esse processo são os atores locais. Ressalta-se que esta responsabilidade cabe tanto aos representantes do poder público municipal, quanto aos membros da sociedade civil. Assim, é importante incluir cada vez mais a participação da população neste processo de modo que as reais demandas da cidade possam de fato ser garantidas.

Através da análise do contexto urbano de Florianópolis, o presente trabalho busca interpretar as implicações apresentadas nas diversas leis e planos vigentes. Ainda, busca maneiras didáticas de apresentá-las, com o fim de tornar mais fácil sua compreensão e permitir um diálogo mais democrático sobre as adequações necessárias para um melhor desenvolvimento da cidade.

Planejamento urbano em Florianópolis

1920

CANALIZAÇÃO RIO DA BULHA

- Planos sanitaristas;
- Expulsão da população de baixa renda do centro da cidade;
- Hegemônia da classe dominante na produção do espaço.

1955

PLANO DIRETOR
lei nº 246/55

- Propostas permaneceram no papel

1977

PLANO DIRETOR
lei nº 1494/77

- Desenvolvimento rodoviarista;
- Urbanização dos balneários;
- Grandes investimentos subutilizados

1988 - - - **CONSTITUIÇÃO DE 88**

1997

PLANO DIRETOR
lei nº 01/97

- Primeiro plano municipal elaborado após a constituição de 1988;
- Bacoroche permissivo e inconsistente.

2001 - - - **ESTATUTO DA CIDADE**

2014 **PLANO DIRETOR**
lei nº482/2014

Princípios do desenvolvimento:

- Função social da cidade e da propriedade;
- Direito à cidade;
- Gestão democrática;
- Equidade social e territorial.

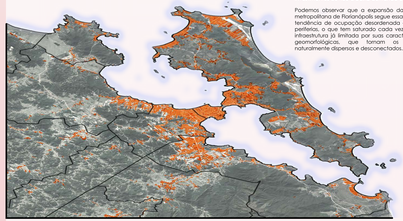
Caráter burocrático atual:

- Texto extenso;
- Linguagem complexa;
- Difícil compreensão.

Proposta de otimização:

- Busca de uma linguagem mais clara e didática para a apresentação dos objetivos com o fim de possibilitar um processo participativo mais inclusivo.

CIDADE



novas **centralidades**

A cidade tem desperdiçado ao longo do tempo a utilização de áreas centrais, ocasionando um espraiamento indesejável e desordenado do centro urbano, potenciais articuladores de centralidades lineares através de áreas de maior densificação e diversificação de usos, com eficientes corredores de transporte coletivo e modelos edilícios inovadores de baixo impacto ambiental.

Estes corredores de centralidade podem ser alternativas eficientes para diminuir a pressão sobre áreas mais sensíveis ambiental e culturalmente.

nova **infraestrutura**

cenário **atual**

Os problemas de mobilidade urbana em Florianópolis vão muito além da ineficiência do sistema viário e do transporte coletivo. A urbanização crescente da cidade acontece independente das soluções para o transporte, em outras palavras as políticas de uso e ocupação do solo não estão de acordo com as políticas de mobilidade.

Nota-se a falta de coesão do desenvolvimento urbano da região metropolitana de Florianópolis. Os principais problemas em mobilidade urbana são frutos da separação dos centros de desenvolvimento econômico, no Ilha, e do desenvolvimento habitacional, nas periferia do continente.

expansão urbana **tendencial**

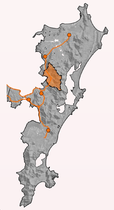
As cidades brasileiras estão crescendo cada vez mais espalhadas e dispersas devido ao baixo custo da terra nas periferias. Esta expansão pouco planejada sobrecarrega a infraestrutura existente das cidades, exigindo a possibilidade novos investimentos devido à baixa demanda criada.

Podemos observar que a expansão da região metropolitana de Florianópolis segue essa mesma tendência de ocupação desordenada de suas periferias, o que tem saturado cada vez mais a infraestrutura já limitada por suas características geomorfológicas, que tornam os bairros naturalmente dispersos e desconectados.

INTERBAIRROS

O desenvolvimento da região sempre foi de algum modo orientado ao transporte. A Rodovia Virgílio Varzea, tradicional rota açoriana foi durante muito tempo o eixo de desenvolvimento local. Porém na década de 70 a abertura da SC-401 deslocou este eixo, causando um desenvolvimento desigual da área.

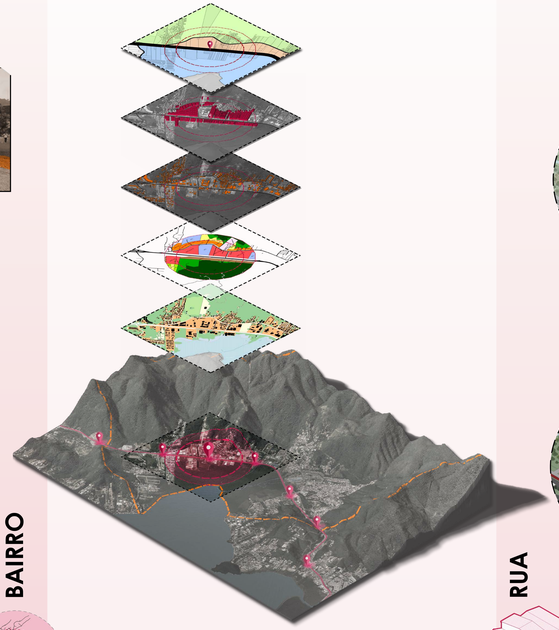
Hoje claramente observamos essa segregação, onde de um lado a rodovia obriga cada vez maiores e mais sofisticados empreendimentos e do outro o trecho da Virgílio Varzea que corta o bairro ainda é um dos poucos que não foi pavimentado.



definição do **recorte**

À área estudada faz parte do distrito sede de Florianópolis estando aproximadamente 10km do TICBH e 12km do TICAN, tornando-a um canal de conexão com a principal centralidade da cidade e a centralidade em formação na porção norte da Ilha, tendo um grande potencial de comunicação entre áreas de grande densificação. A mesma região apresenta importantes virtudes urbanas e ambientais por estar inserida, justamente, no primeiro trecho da SC-401 e por fazer parte da continuidade urbana do Centro de Florianópolis. Além disso, o local possui grande potencial à diversidade de atividades e usos nas diferentes escalas urbanas e de ser uma conexão com a paisagem natural local.

BAIRRO



RUA